



PREVENÇÃO AO CONTÁGIO POR COVID-19 EM BAIROS DISTRITO SANITÁRIO CABULA-BEIRU: ESTRATÉGIAS DE AÇÕES QUE PROPICIARAM ISOLAMENTO SOCIAL

PREVENTION OF POLLUTION BY COVID-19 IN THE NEIGHBORHOODS OF THE
CABULA-BEIRU SANITARY DISTRICT: STRATEGIES OF ACTIONS THAT
PROVIDE SOCIAL ISOLATION

PREVENCIÓN DE LA CONTAMINACIÓN POR COVID-19 EN LOS BARRIOS DEL
DISTRITO SANITARIO DE CABULA-BEIRU: ESTRATEGIAS DE ACCIONES QUE
PROPORCIONEN AISLAMIENTO SOCIAL

Rogenaldo de Brito Chagas ¹
Juliana Côrtes de Freitas ²
Polyanna Carôzo de Oliveira ³
Jamile Gomes Conceição ⁴
Iris Ribeiro de Sá ⁵
Luciene Silva dos Santos Lima ⁶
Ivana de Fátima Oliveira Silva ⁷
Tereza Cristina Barros do Carmo ⁸

¹ Doutorando em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO. Mestrado em Ciências Agrária pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Docente na Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5499-1442>

E-mail: rbchagas@uneb.br

² Doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz. Docente na Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7798-1754>

E-mail: jcfreitas@uneb.br

³ Doutora em Biotecnologia pela Fundação Oswaldo Cruz. Docente na Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4640-4345>

E-mail: pcarozo@uneb.br

⁴ Doutoranda e Mestra em Patologia Humana pela Universidade Federal da Bahia. Docente na Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8820-9834>

E-mail: jamillegomes@gmail.com

⁵ Mestra em Gestão em Tecnologia da Educação pela Universidade do Estado da Bahia. Docente na Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8232-4292>

E-mail: isa@uneb.br

⁶ Graduanda em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6093-7415>

E-mail: 101410063@uneb.br

⁷ Graduanda em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2048-7090>

E-mail: ivana_defatima@outlook.com

⁸ Graduanda em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2041-8298>

E-mail: thereza.nut.barros@gmail.com



Michel Souza Sueira⁹
Patrícia Nascimento dos Santos¹⁰
Hamilton Vivas da Silva-Filho¹¹
Marcos da Costa Silva¹²

Manuscrito recebido em: 10 de dezembro de 2021

Aprovado em: 10 de junho de 2021

Publicado em: 10 de junho de 2021

Resumo

Introdução: A pandemia do COVID-19 atingiu todas as populações do mundo levando a morte mais de 1.178.475 pessoas e contaminando outras 44.888.869 até outubro de 2020. Um efeito desproporcional causado pelo Sars-CoV-2 decorre das desigualdades sociais. No Brasil, onde a pandemia causa efeitos distintos nas periferias, favelas e no interior do país a pandemia revelou a grande diferença entre as classes sociais. O Distrito Sanitário Cabula-Beirú nº 9 engloba comunidades que enfrentam estas desigualdades. **Objetivo:** Viabilizar o isolamento social das famílias do Distrito Sanitário Cabula Beirú nº 9 através de ações sociais desenvolvidas por professores da UNEB. **Método:** Um grupo de quatro professores convidou alunos, outros docentes e servidores para participarem de um projeto de extensão voluntário, com atividades presenciais e não presenciais entre maio e setembro de 2020. **Resultados:** Houve adesão de 25 membros ao grupo, entre professores, discentes e servidores técnicos administrativos. A maioria deles optou por atuar de forma remota por pertencerem a grupo de risco frente à pandemia. Diferentes campanhas de doações por meio de *drive thru* foram desenvolvidas para arrecadação de alimentos, materiais de limpeza, roupas e calçados, e óleo usado, além de doações financeiras. As doações em dinheiro (62%) e a realização de um *drive thru* (32%) se mostraram estratégias eficazes, pois capitanearam 94% das doações. O uso de redes sociais foi uma ferramenta essencial no desenvolvimento do projeto para arrecadação de donativos, divulgação e retroalimentação das ações. As articulações intersetorial da UNEB e interinstitucional tornaram o projeto exequível. **Conclusão:** Foram contempladas 165 famílias, distribuídas 10,5 toneladas em cestas básicas, kits de limpeza e material de higiene, 1.500 máscaras, 300 unidades de sabão ecológico, 150 cartilhas educativas. O projeto foi mantido em caráter assistencialista por 5 meses.

Palavras-chave: COVID-19; Isolamento social; Comunidades; Vulneráveis.

⁹ Graduando em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5546-6949>

E-mail: sueira.nutri@gmail.com

¹⁰ Graduanda em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2877-3665>

E-mail: patricia.nascimento2702@gmail.com

¹¹ Graduando em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3595-2303>

E-mail: hamiltonvivas0@gmail.com

¹² Doutor em Imunologia pela Universidade Federal da Bahia. Docente na Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3809-0297>

E-mail: marcosilva@uneb.br



Abstract

Introduction: The COVID-19 pandemic has affected all populations in the world, leading to the death of over 1,178,475 people and has infected another 44,888,869 by October 2020. A disproportionate effect caused by Sars-CoV-2 stems from social inequalities. In Brazil, where the pandemic has different effects in the suburbs, favelas and in the interior of the country, it reveals the great difference between social classes. The Cabula-Beirú Sanitary District nº 9 encompasses communities that face these inequalities. **Objective:** To enable the social isolation of families in the Cabula-Beirú Sanitary District nº 9 through social actions developed by UNEB teachers. **Method:** A group of four professors invited students, other professors and civil servants to participate in a voluntary extension project, with face-to-face and off-site activities between May and September 2020. **Results:** There was 25 members joining the group, including teachers, students and technical servers. Most of them chose to act remotely, claiming to belong to a risk group facing the pandemic. Different donation campaigns through drive thru were developed to collect food, cleaning materials, clothes and shoes, and used oil, in addition to financial donations. Donations in cash (62%) and conducting a drive thru (32%) proved to be effective strategies, as they led 94% of donations. Social networks were essential tools in the development of the project for collecting donations, dissemination and feedback on actions. UNEB's inter-sector and inter-institutional articulations made the project feasible. **Conclusion:** 165 families were covered, 10.5 tons were distributed in food baskets, cleaning kits and hygiene material, 1,500 masks, 300 units of ecological soap, 150 educational booklets. The project was maintained in an assistencialist nature for 5 months.

Keyword: COVID-19; Social isolation; Communities; Vulnerable.

Resumen

Introducción: La pandemia de COVID-19 llegó a todas las poblaciones del mundo provocando la muerte de más de 1.178.475 personas y contaminando a otras 44.888.869 hasta octubre de 2020. Un efecto desproporcionado causado por el Sars-CoV-2 se deriva de las desigualdades sociales. En Brasil, donde la pandemia causa distintos efectos en las periferias, las favelas y en el interior del país, revela la gran diferencia entre las clases sociales. El Distrito Sanitario Cabula-Beirú nº 9 engloba a las comunidades que se enfrentan a estas desigualdades. **Objetivo:** Los profesores de la UNEB se disponen a desarrollar acciones para viabilizar el aislamiento de las familias disminuyendo el contenido del COVID-19. **Método:** Un grupo de cuatro profesores invitó a estudiantes, otros docentes y servidores a participar en un proyecto de extensión voluntario, con actividades presenciales y no presenciales entre mayo y septiembre de 2020. **Resultados:** Veinticinco miembros se unieron al grupo, entre profesores, estudiantes y funcionarios. La mayoría de ellos optaron por actuar a distancia, alegando pertenecer a un grupo de riesgo contra la pandemia. Se desarrollaron diferentes campañas de donación para recoger alimentos, material de limpieza, ropa y zapatos, y aceite usado a través de drive thru, además de donaciones económicas. Las donaciones en efectivo (62%) y el drive thru (32%) resultaron ser estrategias eficaces, ya que captaron el 94% de las donaciones. Las redes sociales fueron herramientas esenciales en el desarrollo del proyecto para recoger donaciones, acciones de difusión y retroalimentación. Las articulaciones intersectoriales de la UNEB e interinstitucionales hicieron posible el proyecto. **Conclusión:** se contemplaron 165 familias, se distribuyeron 10,5 toneladas en cestas de alimentos, kits de limpieza y material de higiene, 1.500 mascarillas, 300 unidades de jabón ecológico, 150 folletos. El proyecto se mantuvo con carácter benéfico durante 5 meses.

Palabras clave: COVID-19; Aislamiento social; Comunidades; Vulnerables.



INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 atingiu todas as populações do mundo levando a morte mais de 1.178.475 pessoas¹. O vírus Sars-CoV-2 possui destacado ritmo de progressão pelo ar e a doença já contaminou 44.888.869 pessoas² até 30 de outubro de 2020. Em um curto espaço de tempo muitas pessoas podem se contaminar necessitando de suporte médico em um contexto onde a capacidade limitada das unidades de saúde em atender tantos doentes expõem a magnitude da pandemia e a dificuldade da gestão em saúde.

Um efeito desproporcional causado pelo Sars-CoV-2 decorre das desigualdades sociais. No Brasil, o avanço dos casos de COVID nas periferias, favelas e no interior, revela a grande diferença entre as classes sociais. Estudos destacam que no Brasil, 42% da população se encontra em algum grupo de risco frente à pandemia. Destas, 54% estudaram até o ensino fundamental, apresentam doenças crônicas, são pobres, negros e negras³.

Inserida no Distrito Sanitário Cabula/Beirú (DSCB-N9), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus– I, Salvador, coabita com comunidades marcadas por tais desigualdades. Diante da calamidade causada pela COVID-19, docentes do Departamento de Ciências da Vida, motivaram-se em contribuir com a diminuição do contágio por COVID-19 desenvolvendo trabalho extensionista, voluntário e solidário nestas comunidades.

MÉTODO

O presente estudo consiste em um relato de experiência que descreve uma prática exitosa vivenciada por uma equipe de professores, servidores técnicos e alunos da UNEB no período de maio a setembro de 2020.

O trabalho de extensão denominado: “Ações na comunidade que criem as condições objetivas para que as pessoas que habitam áreas pobres permaneçam em suas casas” (DCVI-220), teve início com a formação de um grupo de voluntários pertencentes à comunidade da UNEB a partir de *card-convite* enviado pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*. O *card* convidava alunos, docentes e técnicos



para o engajamento nesta ação envolvendo o entorno da UNEB. Ao aceitar o convite, os voluntários foram incluídos no grupo de *WhatsApp* “Ações.Isolamento/COVID-19”.

No grupo foram estabelecidas as estratégias de trabalho, 1) atividades não presenciais, onde aglutinaram-se os membros da equipe enquadrados em algum dos grupos de risco susceptível à complicações pelo Sars-CoV-2 ou que residiam em outras cidades e 2) atividades semipresenciais, realizadas pelos membros da equipe como menor risco para COVID-19.

As atividades desenvolvidas neste trabalho pretendiam atuar na manutenção do isolamento social do público alvo. Os critérios de elegibilidade das famílias para acesso aos benefícios foram: encontrar-se em vulnerabilidade, residir nos bairros do Distrito Sanitário Cabula-Beiru/nº9 (DSCB-N9) (figura 1) não receber nenhum outro auxílio de campanha solidária e possuir cadastro nas Unidades de Saúde Familiar (UFS) do DSCB-Nº 9.

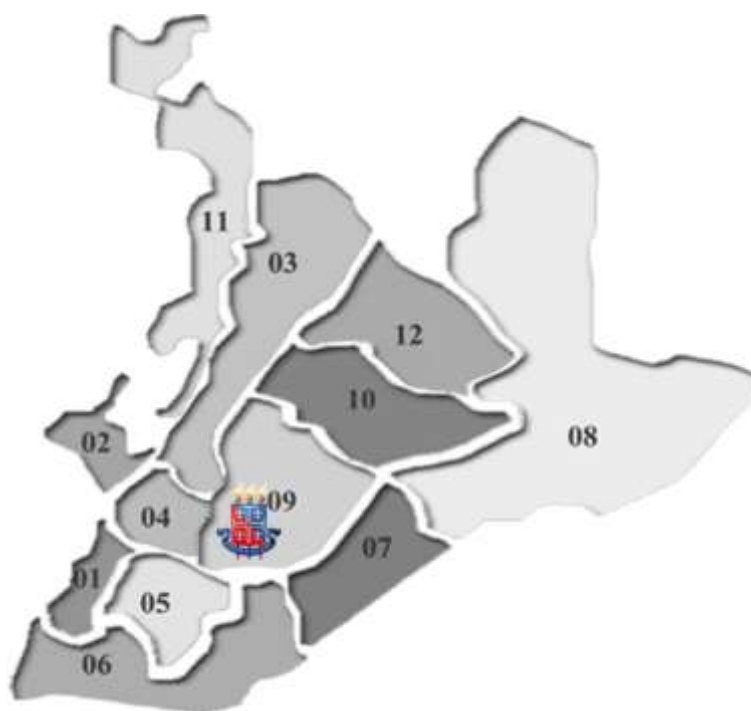


Figura 1 - Distrito Sanitário Cabula/Beirú (N9)⁴ e Universidade do Estado da Bahia/Campus I/Salvador



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os desdobramentos desta ação, articulada pelos quatro docentes da UNEB (figura 2) resultou em 25 adesões voluntárias ao projeto DCVI-220, cuja composição passou a contar com 14 docentes (48,2%), 14 discentes (48,2%) e uma servidora técnica (3,4%).



Figura 2: Professores desencadeadores do projeto em gestão compartilhada.

O desenvolvimento de trabalho voluntário, está associada ao altruísmo em função da pandemia. O voluntariado⁵ seja por uma questão religiosa e/ou compromisso social, mostra que muitas pessoas têm hábito de ajudar o próximo, se antes raras vezes víamos pessoas se preocupando umas com as outras, atualmente parece que o medo coletivo despertou a empatia entre os indivíduos⁶.

Parte dos estudantes (35,7%) e docentes (42,8%) reconsideraram sua participação optando pelo desligamento (figura 3), o que pode ter sido influenciado pela insegurança em contrair o vírus. A angústia causada pela barganha da segurança versus a expansão das restrições limita o exercício da livre escolha, o que gera sentimentos de medo e ansiedade⁶.

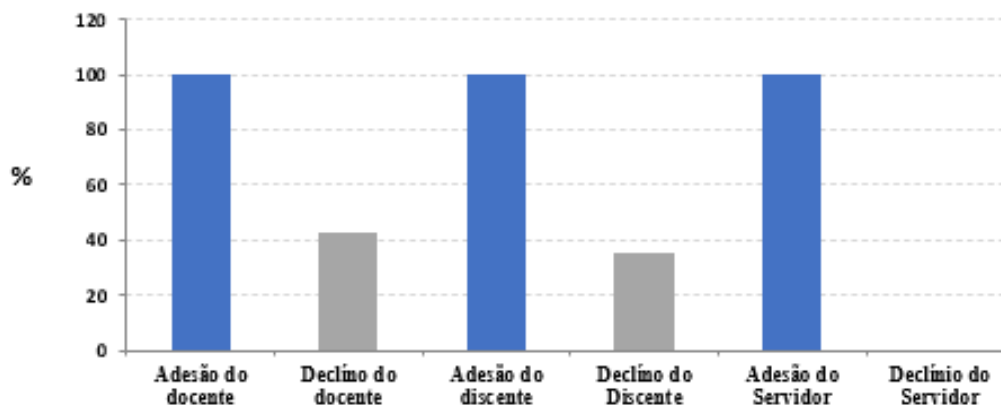


Figura 3. Percentual de Adesão/Declínio ao projeto DCVI-22- pelos participantes

As atividades semipresenciais foram desenvolvidas por 75% dos docentes e 66,6% dos discentes, enquanto a servidora técnica (100%) colaborou de forma não presencial (figura 4), e assim cada participante dedicou-se ao projeto considerando seus fatores de riscos diante do COVID-19. Como atividades não presenciais para os estudantes, em especial, foram preconizados cursos de formação, em função da pandemia, disponíveis em plataformas virtuais mantidas por instituições técnico-científicas do país, tais como: “COVID-19 Manejo da infecção causada pelo novo coronavírus”, oferecido pela FIOCRUZ; “Bases Biológicas da COVID-19” e “Qualificação profissional para equipe de enfermagem acerca do atendimento ao paciente crítico adulto com COVID-19” ambos ofertados pela UNEB, além da indicação de fontes bibliográficas como forma de capacitação dos estudantes no enfrentamento à pandemia, durante a execução do projeto.

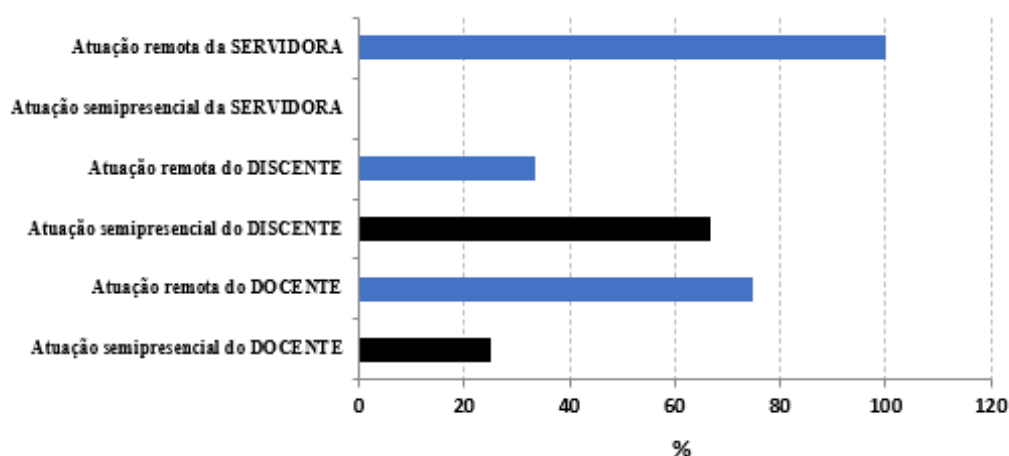


Figura 4. Percentual da forma de atuação (remota ou semipresencial) escolhida pelos membros da equipe de trabalho do projeto DCVI-220.



Na gestão do projeto DCVI-220 as decisões foram tomadas coletivamente em reuniões virtuais agendadas ou em consulta à equipe no grupo “Ações/IsolamentoCOVID-19”.

Estratégias foram estabelecidas no intuito de alcançar os objetivos do projeto, a saber: pontos físicos para doações, reuniões virtuais, campanha de arrecadação, articulação institucional, realização de *drive thru* e cadastro das famílias (figura 5).

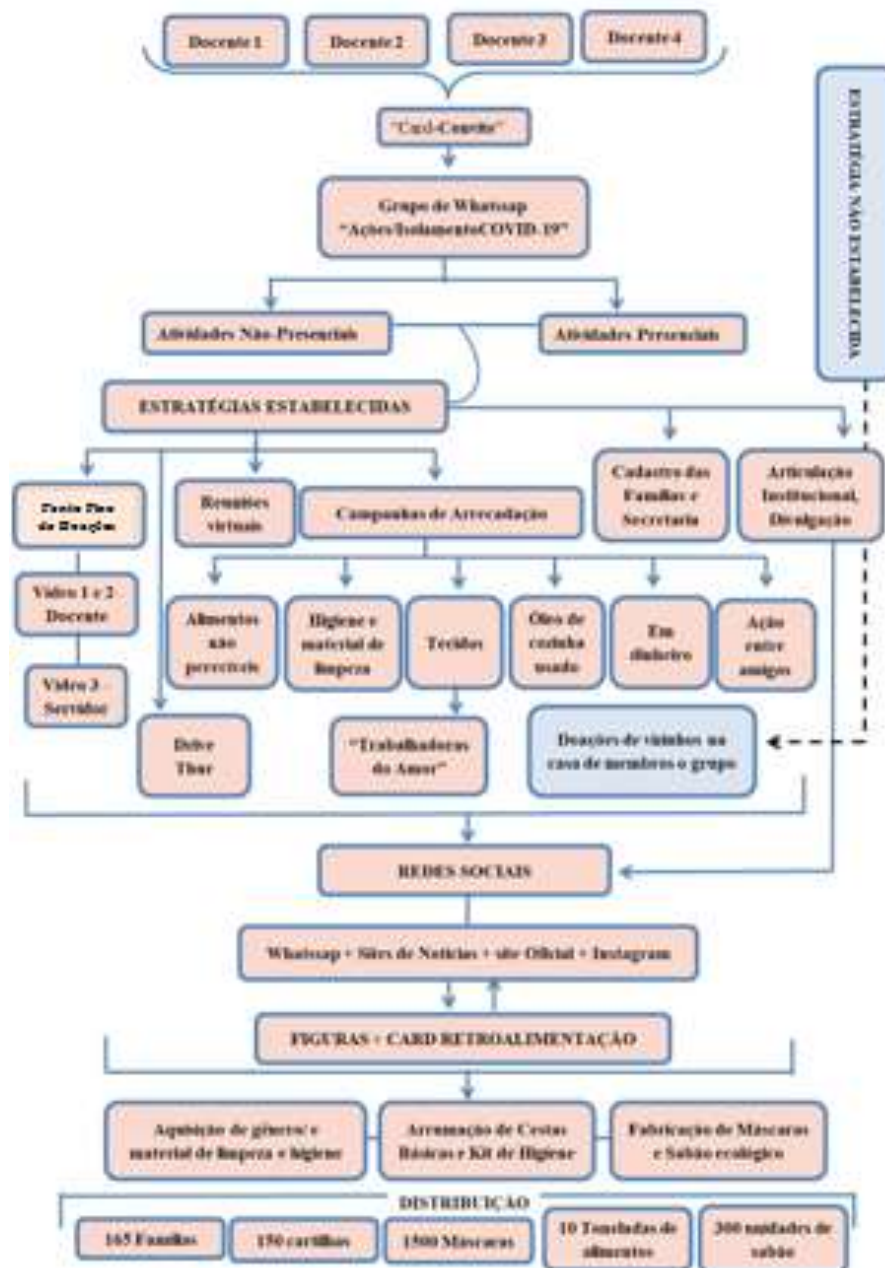


Figura 5. Fluxograma da organização do projeto de extensão para o enfrentamento do COVID-19 e produtos gerados.



Disponer de um ponto físico para entrega de doações mobilizou a comunidade que reside nas adjacências da UNEB para colaborar com as ações, contudo, observamos que este esforço não foi eficiente, pois correspondeu apenas a 5% do total de doações arrecadadas (figura 6), muito embora o uso de carro de som, três vídeos veiculados nas mídias sociais e faixas colocadas em via pública (figura 7) avaliassem a divulgação do projeto, logo, acredita-se que o temor do contágio pelo vírus deve ter influenciado no resultado, já que não foi estabelecido nenhum parâmetro para aferir tal situação com veracidade.

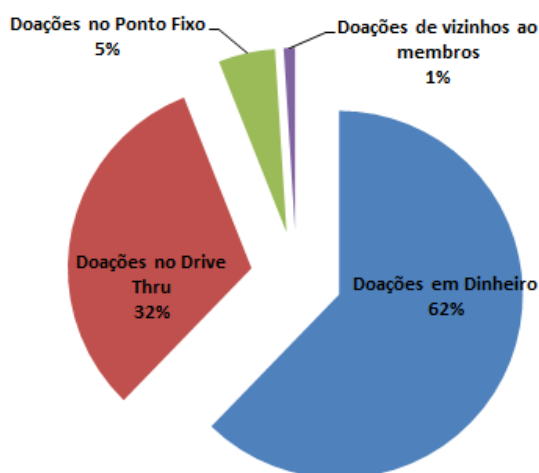


Figura 6: Contribuição de diferentes estratégias para a captação de doações do projeto DCV-I 220



Figura 7. Vídeos informativos das campanhas de doações veiculados em mídia sociais e faixa disposta no ponto de coleta em via pública.



As doações em dinheiro (62%) e a realização de um *drive thru* (32%) foram estratégias mais eficientes para capitanear doações, pois juntas, representaram 94% das doações recebidas (figura 6). Em comum, as duas funcionaram preservando a segurança do doador e permitindo a prática do altruísmo. O medo de ser contaminado, contaminar os outros, de adoecer e morrer é constante⁶, fazer uma doação por meio de *drive thru* ou transferências financeiras evita o contágio e ampliam as chances de doações.

O acompanhamento do projeto DVC-I 220 ocorreu por reuniões virtuais, as ações planejadas foram refletidas de acordo com o cenário pandêmico local. O fluxo de doações era ajustado de acordo com as atualizações das normas divulgadas pelos órgãos de saúde.

A articulação estabelecida com diferentes setores da UNEB garantiu a infraestrutura, o transporte de materiais e divulgação das ações no *site* institucional. A articulação interinstitucional permitiu que dois canais da TV locais e cinco *sites* de notícias, repercutissem as ações do projeto (figura 8).



Figura 8: Divulgação de ações do projeto em site institucional, site privado e em programas jornalísticos.

Atingir o objetivo do projeto perpassava por três eixos: fornecer informação, contribuir para subsistência e estimular práticas de higiene/uso de máscaras entre pessoas carentes. Dessa tríade emergiram as campanhas com a finalidade de arrecadar: alimentos, itens de higiene pessoal e limpeza, óleo de cozinha usado, roupas, calçados, tecidos para confecção de máscaras, além das contribuições em dinheiro (figura 9).



Figura 9. Cartazes de divulgação das campanhas compartilhados por meio do WhatsApp.

A desinformação na fase inicial da pandemia gerou uma procura desenfreada por máscaras, provocando o desabastecimento. A OMS orientou a fabricação de máscaras caseiras como alternativa acessível a todas as pessoas⁷. Por isso doações de tecidos foram necessárias para a confecção desta proteção de barreira.

Com o título de “Trabalhadoras do amor” um grupo de costureiras se dispuseram a confeccionar 1.500 máscaras em suas casas, dedicando tempo e trabalho a essa causa (figura 10). A sororidade pôde ser observada em tal ação que surgiu, articulou-se e concretizou-se somente com a participação feminina, caracterizando este comportamento como uma “aliança entre mulheres, com dimensão ética, política e prática do feminismo contemporâneo”⁸.

Além disso, a produção de 300 unidades de sabão ecológico foi uma estratégia de baixo custo para disponibilizar esse item essencial às práticas preventivas do COVID-19 (higiene de pessoas e superfícies), além de dar um destino sustentável ao óleo usado, evitando o descarte deste material no sistema de esgoto (figura 10). A maior contribuição de óleo de cozinha usado foi obtida em restaurantes, totalizando 118 litros.

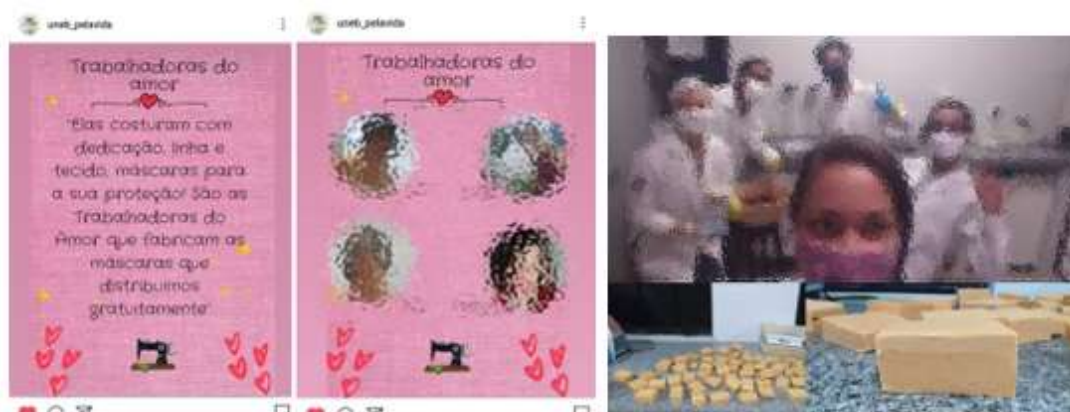


Figura 10. Grupo virtual “Trabalhadoras do amor” destinado a confecção de máscaras, ao lado membros da equipe na fabricação de sabão ecológico



As doações em dinheiro e a atividade “Entre amigos/rifa” aconteceram exclusivamente nas redes pessoais dos membros do projeto com divulgação das contas bancárias para transferência de créditos e os sorteios dos prêmios mediante compra de bilhetes. *Flyers* de divulgação estimularam as pessoas a contribuírem com esta ação (figura 11). Uma docente foi responsável pela execução, realização dos sorteios e entrega dos prêmios. Os recursos obtidos foram convertidos em alimentos e produtos de limpeza. Essa estratégia define-se como economia solidária diante dos limites de financiamentos impostos ao terceiro setor⁹.



Figura 11. Campanha “Entre amigos” para arrecadação de recursos e sorteio de prêmios

A promoção de um *drive thru*, objetivou ampliar as doações mantendo o distanciamento social. Os dois dias de mobilização para captação de donativos foi antecedido de campanha informativa com faixa, carro de som e vídeos que divulgavam o projeto, os pontos de coleta e dias de doações.

As 165 famílias beneficiadas foram cadastradas a partir das informações obtidas nas USF (Unidade de Saúde da Família) do Distrito Sanitário N9, por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Associações de moradores e Projetos Sociais. Nossa equipe enviou os donativos para às Associações, Projetos e USF (figura 12), cabendo aos gestores destas unidades procederem a entrega às famílias em horários individuais agendados previamente, evitando aglomerações de pessoas.



Figura 12. Entrega aos Agentes comunitários de saúde (ACS) e de Líderes comunitários de cestas básicas, kits de limpeza e máscaras em pontos de apoio da UFS e Associações de moradores.

Gerar informação à comunidade assistida pelo projeto foi tão importante quando subsidiar a prática do isolamento social. Para isso, informações sobre os cuidados e enfrentamento da pandemia veiculadas pelos órgãos oficiais de saúde foram compiladas, escritas em linguagem acessível e organizadas em uma cartilha informativa que depois de impressa (150 cópias) foram entregues juntamente com as cestas básicas e também divulgadas em formato digital na rede social do projeto @uneb_pelavida, disponível no *Instagram* (figura 13).



← Publicações

28 de agosto de 2020 • Ver tradução

28 de agosto de 2020 • Ver tradução



uneb_pelavida



uneb_pelavida



Figura 13. Página do Instagram com postagem da cartilha educativa.

Mídia social compreende um fenômeno complexo, de novas tecnologias de comunicação mais participativas, mais rápidas, mais populares, além das apropriações sociais que foram e são geradas em torno dessas ferramentas. Cada pessoa é um ponto nesta rede, a qual está ligada a diversas outras pessoas independentemente de classes e grupos sociais¹⁰.

Esse formato digital foi utilizado nas ações do projeto DCV-I 220 como forma de engajar, empoderar e viabilizar a participação da comunidade tanto intra como extramuros da Universidade no contexto da preservação da saúde mediante o *marketing* social. Esse *marketing*, atrelado às mídias sociais foi o mecanismo adotado para estabelecer credibilidade com o público que apoiou o projeto por meio de informações sobre ações realizadas no projeto, equipe executora (figura14), ampliação das arrecadações, bem como divulgação das imagens obtidas nos locais de entrega das doações (figura 15).



Figura 14. Página do *Instagram* com os membros da equipe e objetivos do projeto.



Figura 15. Página do *Instagram* com os cards de doações realizadas também compartilhado pelo aplicativo *WhatsApp*.



CONCLUSÃO

A empatia e a solidariedade impulsionaram os professores, alunos e servidores técnicos a engajarem-se em um projeto de extensão voluntário. O projeto foi organizado por meio de mídias sociais para a coleta de doações destinadas as comunidades vulneráveis no entorno da UNEB. A equipe formada para a execução do projeto contou com a atuação de membros trabalhando em campo e de forma remota em função dos riscos de contágio pelo Sars-CoV-2. Uma relação dialógica, não hierarquizada e fluída entre os membros da equipe garantiu a harmonia do trabalho. O êxito do projeto se deu em parte, pela articulação intrasetorial e interinstitucional que foi ingrediente essencial para o desenvolvimento de processos e da efetividade das ações planejadas no projeto. A estrutura organizacional da equipe permitiu a arrecadação de grande volume de alimentos e material de limpeza que alentaram as famílias por cinco meses, estimulando o isolamento social além de dispor às famílias assistidas uma cartilha educativa sobre a pandemia do COVID-19. A formação dos estudantes foi ampliada nestes espaços não-formais de aprendizagem, onde foram qualificados nos aspectos técnicos, éticos e sócio-educativos e também por meio de cursos disponibilizados em plataformas de educação à distância, nas quais os alunos deveriam realizar atividades e leituras procedentes de fontes técnico-científicas. Como contribuição acadêmica este manuscrito tenta relatar o conhecimento produzido durante o projeto.

REFERÊNCIAS

1. OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde [página na internet]. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil [acesso em 30 de outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.
2. WHO. World Health Organization [página na internet]. Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. [acesso em 31 de outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>
3. Pires L, Carvalho L, Xavier L. COVID-19 e desigualdade: a distribuição dos fatores de risco no Brasil. COVID-19 e Desigualdade no Brasil. Experiment Findings [revista em Internet]. Abril de 2020; acesso em 30 de outubro de 2020; Disponível em:



https://www.researchgate.net/publication/340452851_COVID-19_e_Desigualdade_no_Brasil

4. Secretaria Municipal De Saúde. Prefeitura Municipal De Salvador. [página na internet]. Área Técnica de Saúde Mental. [acesso em 31 de outubro de 2020]. Disponível em: <http://www.eventos.saude.salvador.ba.gov.br/SegundaConferenciaSaudeMental/areatecnica.htm>
5. Castro P. Caridade em tempos de pandemia do COVID-19. Revista Gestão & Tecnologia Faculdade Delta. 2020; 1; 2176-2449.
6. Moretti S, Guedes-Neta M, Batista E. Nossas vidas em meio à Pandemia da COVID-19: Incertezas e medos sociais. Revista Enfermagem e Saúde Coletiva. 2020; 1; 32-41
7. WHO. World Health Organization [página na internet]. Advice on the use of masks in the context of COVID-19: interim guidance, 5 June 2020. [acesso em 31 de outubro de 2020]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332293>
8. Garcia D, Souza LM. A sororidade no ciberespaço: laços feministas em militância¹ (Sisterhood in cyberspace: feminist ties in militancy). Estudos Linguísticos. 2015; 44; 991-1008.
9. Vergara M, Cardozo H, Hernández E. Diagnóstico de las organizaciones solidarias del sector artístico-cultural en Córdoba y Sucre. Revista Venezolana de Gerencia (RVG). 2020; 89; 174-188.
10. Da Silva J, et al. Redes Sociais e Promoção da Saúde: Utilização do Facebook no Contexto da Doação de Sangue. Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação. 2018; 30; 107-122.